

# Negociação longa e delicada

Para encerrar o impasse foi necessário convocar altas patentes do Comando da Polícia Militar, o promotor de Justiça Militar, Nísio Tostes — que foi ao local como observador das ações da PM —, o secretário de Participação Popular, Eurípedes Camargo; o sub-comandante da PM, coronel Luiz Bichara; e a presidente do Idhab, Alexandra Affonso.

Às 17h05 o deputado José Edmar voltou da sede da entidade dos moradores para dizer que era possível uma negociação. Os soldados do Corpo de Bombeiros, distribuídos em dois caminhões, foram autorizados, três horas após o começo dos focos de incêndio nas pistas da Estrutural, a apagar o fogo.

**Barreiras** - Na frente de um dos caminhões, em local visível, apoiado num dos espelhos laterais, José Edmar gritava, gesticulava e pedia que os invasores recuassem. A fumaça negra que as

fogueiras de madeira e pneus velhos liberavam era avistada à distância. Os invasores, alguns com capuzes e barras de ferro nas mãos, outros com pedras e madeiras, atenderam o deputado.

Formou-se um engarrafamento de mais de cinco quilômetros provocado pelas barricadas dos invasores e pelos bloqueios da polícia - na entrada do viaduto Ayrton Senna e nas proximidades de Taguatinga.

Segundo a líder do Lixão, Marlene Mendes, o Governo rompeu o acordo de deixar entrar móveis e utensílios domésticos na Estrutural e por isso houve o confronto. O secretário Eurípedes Camargo desmentiu Marlene: "Na época da remoção foi permitido, é claro, que as pessoas transferidas para a Nova Estrutural fariam sua mudança. Mas não liberamos a construção de novos barracos".(CT)